

# Sensibilização dos Agentes Comunitários de Saúde para a atuação nas ações prevenção e controle da hanseníase: relato de experiência



## Sensitization of Community Health Agents in leprosy control actions: an experience report

● Ronimara Gonçalves de Souza<sup>1</sup>,  
● Fernanda Moura Lanza<sup>2</sup>,  
● Raissa Silva Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del Rei – UFSJ. Acadêmica do Curso de Enfermagem, Divinópolis, MG – Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de São João del Rei – UFSJ. Curso de Enfermagem, Divinópolis, MG – Brasil.

✉ **Fernanda Lanza**  
Avenida Sebastião Gonçalves Coelho, 400, sala 302.1 bloco D. Chanadour  
Divinópolis - MG  
CEP: 35501-296  
✉ fernandalanza@ufsj.edu.br

Submetido: 24/02/2019  
Aceito: 12/04/2019

### RESUMO

**Introdução:** A integração das Ações de Controle da Hanseníase (ACH) na Atenção Primária à Saúde é considerada atualmente a melhor estratégia para diminuição da carga da doença. São realizadas ações que visam à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação comprometida com a integralidade da assistência à saúde, focado na família, considerando o contexto socioeconômico, cultural e epidemiológico da comunidade em que está inserido. **Objetivo:** descrever a experiência de sensibilização dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de um município do Centro-Oeste Mineiro para desenvolverem ações de prevenção e controle de hanseníase a fim de reduzir o estigma e realizar o diagnóstico oportuno de casos. **Relato da experiência:** Trata-se de um projeto de extensão universitária financiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal de São João del Rei. Foi desenvolvido no município de Carmo do Cajuru no período de março 2015 a março 2016, com 26 ACS. Para desenvolvimento das atividades foi usado o método interacionista, que é a perspectiva na qual o sujeito age diretamente sobre o objeto do conhecimento, problematizando sua ação. Como estratégia metodológica foram realizadas dinâmicas, exposição dialogada, apresentação de um vídeo seguido de roda de conversa e avaliação com exposição de frases em que o participante as julgariam como verdadeiras ou falsas. **Resultados:** A equipe do projeto estimulou a elaboração de um plano de mobilização da comunidade sobre a hanseníase que foi executado durante o ano de 2016. A partir da sensibilização da comunidade na igreja, houve a demanda espontânea ao serviço de saúde de uma pessoa com sinais dermatológicos, sendo que o diagnóstico de hanseníase foi confirmado em março de 2016. **Conclusão:** A realização de educação permanente dos ACS permitiu a qualificação para a realização das ACH na comunidade.

Palavras-chave: hanseníase, educação em saúde, desenvolvimento de pessoal, atenção primária à saúde, enfermagem

### ABSTRACT

**Introduction:** The integration of leprosy control actions (LCA) in primary health care is currently considered the best strategy to reduce the burden of disease. Actions aimed by promotion, prevention, recovery and rehabilitation committed to integrality of health care, focused on the family, considering the socioeconomic, cultural and epidemiological context of the community in which it is inserted. **Objective:** to describe the experience of sensitization of the Community Health Agents (CHA) of a Brazilian municipality to develop leprosy control actions in order to reduce the stigma and to make a timely diagnosis of cases. **Experience report:** This is a university extension project funded by the Pro-Rector of Extension and Community Affairs of the Federal University of São João del Rei. It was developed in the municipality of Carmo do Cajuru from March 2015 to March 2016, with 26 CHA. For the development of activities, the interactionist method was used, which is the perspective in which the subject acts directly on the object of knowledge, problematizing its action. As a methodological strategy, dynamics were carried out, a dialogical presentation, a video followed by a round of conversation and evaluation with an exposition of sentences in which the participant would judge them as true or false. **Results:** The project team encouraged the development of a community mobilization plan on leprosy that was implemented during the year 2016. From the sensitization of the community in the church that there was spontaneous demand to the health service of a person with signs and the diagnosis of leprosy was confirmed in March 2016. **Conclusion:** The achievement of permanent education of the CHA allowed the qualification for the accomplishment of the LCA in the community.

Keywords: leprosy, health education, staff development, primary health care, nursing



## INTRODUÇÃO

A hanseníase é considerada um desafio em saúde pública no território brasileiro devido à alta taxa de detecção e ao potencial incapacitante. É o segundo país em número absoluto de casos de Hanseníase, ficando apenas atrás da Índia (WHO, 2018).

A integração das Ações de Controle da Hanseníase (ACH) na rede de Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a melhor estratégia para diminuição da carga da doença (BRASIL, 2016), para o diagnóstico precoce e melhoria na qualidade do atendimento aos acometidos da hanseníase, facilitando o acesso ao tratamento, a prevenção de incapacidades, e a diminuição do estigma e da exclusão social (RODRIGUES et al., 2015).

Nesse sentido, a APS é a porta preferencial de entrada do usuário no sistema e é onde ocorre a organização do serviço de saúde. Nela são oferecidas, por uma equipe multiprofissional, ações de saúde no âmbito individual, familiar e coletivo, em um território sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária (BRASIL, 2017).

Essas ações abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a vigilância em saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2017).

A busca tardia de atendimento nos serviços de saúde, a falta de informação da população sobre sinais e sintomas, a dificuldade do indivíduo em encontrar serviços de saúde, atendimento e/ou profissionais capacitados para detectar a doença, são apontados como fatores que influenciam o atraso do diagnóstico (ARANTES et al., 2010; CARVALHO et al., 2014).

Dentre a equipe multiprofissional da APS brasileira, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um profissional imprescindível no processo de trabalho desta equipe pois é reconhecido como o elo entre a comunidade e os profissionais (PERUZZO et al., 2018). Devido ao atendimento continuado com a família, o qual proporciona vínculo e confiança, o ACS realiza "o exercício de atividades de prevenção de doenças e de promoção da saúde (...) mediante ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do SUS [Sistema Único de Saúde]" (BRASIL, 2018).

Por isso, desenvolvemos um projeto de extensão universitária para realizar oficinas de sensibilização dos ACS a desenvolverem ACH uma vez que a presença de profissionais qualificados e atentos à problemática da hanseníase, no cotidiano de trabalho, pode permitir a identificação de pessoas com sinais e sintomas

sugestivos de doença durante suas atividades junto à comunidade, principalmente no momento da visita domiciliar (SANTANA et al., 2009; LANZA; LANA, 2011).

Assim, o objetivo do presente relato foi descrever a experiência de sensibilização dos ACS de um município do Centro-Oeste Mineiro para desenvolverem ações de prevenção e controle de hanseníase a fim de reduzir o estigma e realizar o diagnóstico oportuno de casos.

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência de projeto de extensão universitária de docentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) desenvolvido no município de Carmo do Cajuru, Minas Gerais. O projeto recebeu financiamento de uma bolsa de extensão pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFSJ.

Carmo do Cajuru é um município de pequeno porte (cerca de 22 mil habitantes), situado no Centro-Oeste mineiro e conta com seis equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) que cobrem 100% da população. O projeto foi desenvolvido em todas as seis unidades de ESF, no período de março de 2015 a março de 2016, em três etapas.

Na primeira etapa foi realizada a capacitação da acadêmica de enfermagem em relação às diretrizes do Programa Nacional de Controle da Hanseníase, sinais e sintomas da doença, diagnóstico, tratamento, prevenção de incapacidades, acompanhamento do caso e dos contatos e implementação da consulta de enfermagem.

A segunda etapa do projeto constituiu-se no planejamento das ações de sensibilização dos profissionais da APS do município de Carmo do Cajuru, elaboração dos materiais e participação em diversos eventos para a sensibilização da comunidade. O plano de ação educativa elaborado foi intitulado "Hanseníase: como identificar". A proposta contida nesse plano pautou-se em metodologias ativas de ensino e aprendizagem, sendo prevista a realização de uma sequência de atividades, que foram sistematicamente utilizadas no desenvolvimento da oficina (descrito no item 2.1).

A terceira etapa foi a realização das oficinas de sensibilização dos ACS, onde foi usado o método interacionista, que é a perspectiva na qual o sujeito age diretamente sobre o objeto do conhecimento, problematizando sua ação. As oficinas foram realizadas em uma unidade de saúde situada na região central do município, em horário de trabalho, no qual contou com a participação de 26 ACS. Os mediadores da oficina foram dois docentes do Curso de Enfermagem da UFSJ e uma acadêmica de Enfermagem, bolsista do Projeto de Extensão.

## Desenvolvimento da oficina

A sensibilização dos ACS foi realizada em 4 reuniões, o qual tiveram a participação de 4 a 10 ACS em cada encontro, com duração média de 3 horas, e seguiu a estratégia metodológica:

1. Dinâmica do espelho: apresentação do participante e dos sentimentos da pessoa em relação à hanseníase;

2. Dinâmica do barbante: cada participante falou sobre o seu conhecimento prévio da hanseníase, as experiências que já tiveram no cotidiano de trabalho como ACS tanto na realização de ações de controle quanto no acompanhamento de usuários com hanseníase, bem como a expressão das dúvidas, que foram registradas para serem respondidas após o momento 4.

Ao longo das dinâmicas do espelho e do barbante, a ideia foi que o mediador colhesse informações que seriam utilizadas posteriormente como ponto de partida para o diálogo sobre a hanseníase.

3. Apresentação do vídeo "A Vida não Para" produzido pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) Rio de Janeiro (FIOCRUZ, 2015), que contém informações e relatos de profissionais e pacientes sobre a hanseníase;

4. Exposição dialogada sobre atuação do ACS na divulgação dos sinais e sintomas da hanseníase, busca de casos suspeitos, acompanhamento do caso. A atividade foi conduzida pelo mediador, onde foram reforçados os meios para a identificação dos sinais e sintomas da hanseníase, com vistas a capacitá-las para a busca ativa de casos da doença. Durante essa exposição, foi utilizado um álbum seriado (FUNDAÇÃO PAULISTA CONTRA A HANSENÍASE, 2005), bem como foram apresentados alguns testes usados para identificação da hanseníase como teste de sensibilidade tátil com o uso de chumaço de algodão, dolorosa com uso de tampa de caneta e térmica com uso de tubos de laboratório contendo água em diferentes temperaturas.

5. Avaliação: o facilitador da atividade educativa apresentou 10 afirmativas sobre o conteúdo da sensibilização entre verdadeiras e falsas e os participantes julgaram com levantando plaquinhas V para as afirmativas verdadeiras ou F para as falsas.

Os recursos didáticos utilizados foram projeção multimídia (Datashow) com equipamento de som, papel para registro, caixa com espelho, barbante, vídeo "A Vida não Para" da FIOCRUZ-RJ; Álbum seriado da Fundação Paulista Contra a Hanseníase, placas de madeira V ou F. Cada participante recebeu um exemplar da cartilha do ACS desenvolvida pelo Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2008).

## Mobilização da Comunidade

O produto final da oficina de sensibilização dos ACS foi a elaboração de um mural com informações sobre a doença na sala de espera das unidades. Além disso, todas as equipes realizaram um plano de mobilização da comunidade sobre a

hanseníase, que foi executado durante o ano de 2016.

Os membros do projeto também realizaram parcerias com a comunidade de Carmo do Cajuru para divulgar que a hanseníase ainda existe, seus sinais e sintomas e que existe tratamento e cura. Foram utilizados os meios de comunicação disponíveis como rádio, jornal, igrejas católicas e evangélicas. Para o município de Carmo do Cajuru foi inédito a igreja ajudar na promoção de saúde e prevenção de doença, que segundo o pároco, isto ainda não havia acontecido no município.

## RESULTADOS

O vínculo entre a Instituição de Ensino (UFSJ) e a Secretaria Municipal de Saúde de Carmo do Cajuru promoveu a sensibilização de 26 ACS para a realização das ações de prevenção e controle da hanseníase conforme as diretrizes do MS.

Pôde ser observado, durante as oficinas de sensibilização dos ACS, que a hanseníase ainda é um assunto pouco conhecido e que alguns dos agentes, apesar de já trabalharem há algum tempo no serviço, nunca haviam ouvido falar sobre a doença. Observou-se que as principais dúvidas dos ACS foram relacionadas ao contágio da doença durante suas visitas nos domicílios e se a hanseníase seria transmitida pelo contato direto com o doente.

A aluna bolsista teve a oportunidade de estudar profundamente a hanseníase (conteúdo que na grade curricular da graduação é ministrado com todas as demais doenças de notificação compulsória em 8 horas), a tornando apta a ser facilitadora de ações de sensibilização da hanseníase tanto para a comunidade, quanto para os profissionais de saúde da APS. Desta forma, esta experiência contribuiu para seu amadurecimento na formação acadêmica e foi sensibilizada para inserir as ações de hanseníase nos serviços de APS quando estiver no internato rural (9º período) e na sua vida profissional.

Em relação às ações de educação em saúde para a comunidade, o que se pôde observar é que os profissionais de saúde não dão a devida importância ao tema hanseníase. Talvez o medo de sair da rotina, de fazer algo novo, de buscar parceiros para promoção de saúde e prevenção de doenças ainda mantém a hanseníase como uma doença negligenciada pelos serviços de saúde.

Contudo, as ações educativas realizadas permitiram intensa mobilização da comunidade, em especial na Igreja Católica, no qual a panfletagem ao final da missa permitiu a um fiel a suspeita de que possuía manchas semelhantes com as que estavam nesse panfleto. Esse usuário procurou espontaneamente uma unidade da ESF de Carmo do Cajuru para realização do exame dermatoneurológico, o qual permitiu a confirmação de um caso novo de hanseníase.

Podemos eleger esse diagnóstico de hanseníase de um caso que estava oculto na comunidade de Carmo do Cajuru – seja pela falta de informação sobre sinais e sintomas ou pela ausência de profissionais capacitados para detectar a

doença – como principal resultado alcançado pelo projeto.

## DISCUSSÃO

O governo brasileiro vem trabalhando para assegurar que as ACH estejam disponíveis e acessíveis a toda população nos serviços de saúde mais próximos de suas residências (BRASIL, 2016), contudo a formação profissional deve ser prioridade para enfrentamento dos desafios operacionais do controle da doença (LANZA; LANA, 2011; LANA et al., 2014).

Segundo Rao e colaboradores (2002), em um programa de controle da hanseníase integrado aos serviços de APS, os gestores devem preocupar em oferecer à população um número adequado de serviços de saúde que possuam profissionais aptos para exercerem as ações de prevenção e controle.

A falta de informação entre os ACS é um fator que dificulta a identificação oportuna da doença, retardando o início do tratamento e possibilitando a disseminação da doença nas comunidades (SALES et al. 2013).

As atividades de educação em saúde – uma das ações prioritárias para a redução da carga da doença - devem ser dirigidas

“às equipes de saúde, aos casos suspeitos e doentes, aos contatos de casos índices, aos líderes da comunidade e ao público em geral. Visa prioritariamente: incentivar a demanda espontânea de doentes e contatos nos serviços de saúde para exame dermatoneurológico; eliminar falsos conceitos relativos à hanseníase; informar quanto aos sinais e sintomas da doença, importância do tratamento oportuno; adoção de medidas de prevenção de incapacidades; estimular a regularidade do tratamento do doente e a realização do exame de contatos; informar os locais de tratamento; além de orientar o paciente quanto às medidas de autocuidado” (BRASIL, 2016, p.7).

A respeito da educação em saúde da comunidade, destaca-se a mobilização dos parceiros dessa comunidade pelos membros do projeto, o qual promoveu a divulgação dos sinais e sintomas da doença e, conseqüentemente, a redução do estigma e preconceito relacionados a hanseníase, além do diagnóstico de um caso que estava oculto na comunidade já que foi notificado com incapacidades físicas de grau 2 instaladas. Lanza (2014) orienta a realização da divulgação dos sinais e sintomas da hanseníase nos diferentes veículos de comunicação (televisão, rádio, jornais e outros) e em outros setores, como escolas e igrejas, bem como a manutenção de parcerias com associações de bairros e organizações não-governamentais como forma de implementar a orientação comunitária dos serviços de saúde para a realização das ACH.

A exposição dialogada sobre atuação do ACS na realização das ACH com a distribuição da cartilha do MS “Como ajudar no controle da hanseníase?” Permitiu a reflexão das ações que não eram desempenhadas no

cotidiano de trabalho do ACS. Um importante elemento para o sucesso da integração das ações de prevenção e controle da hanseníase na APS consiste no treinamento e motivação desses profissionais de saúde para aceitarem as novas responsabilidades com a integração da atenção da hanseníase (RAO et al., 2002).

Moreno, Enders e Simpson (2008) encontraram em seu estudo, depoimentos de profissionais que afirmaram não serem capazes de realizar as ACH, devido ao conhecimento insuficiente que têm sobre a doença. E esse despreparo tem suas origens na formação médica e de enfermagem, que é ainda muito incipiente em relação à hanseníase e outras endemias existentes no Brasil. A inclusão da hanseníase como um conteúdo obrigatório nos cursos de graduação da área de saúde é uma recomendação mundial para sustentar a integração das atividades de prevenção e controle da doença na APS (SAMMY, 2007). Nesse sentido, ressalta-se que houve o desenvolvimento e construção de competências e habilidades de uma acadêmica do Curso de Enfermagem da UFSJ – bolsista do Projeto de Extensão - para atuar nas ações de controle de hanseníase.

Por fim, destaca-se a integração ensino-serviço entre a UFSJ e a Secretaria Municipal de Saúde de Carmo do Cajuru. Essa atuação conjunta entre as secretarias estaduais/ municipais, o Ministério da Educação e secretarias municipais e estaduais de Educação, e as instituições formadoras de profissionais de saúde é uma diretriz pontuada no documento produzido pelo MS para eliminação da hanseníase como problema de saúde pública (BRASIL, 2016).

## CONCLUSÕES

Com a execução deste projeto foi possível a sensibilização dos ACS de Carmo do Cajuru sobre a hanseníase e a inclusão deste assunto em sua agenda anual para divulgação dos sinais e sintomas da doença para a comunidade. A realização deste projeto mostrou que ainda há preconceito e medo da hanseníase, devido à falta de informação, tanto da população quanto dos profissionais de saúde.

Destaca-se que a abertura dos meios de comunicação e dos parceiros como a Igreja Católica e a Evangélica foi essencial para a sensibilização da comunidade que não frequenta assiduamente a unidade da ESF. E foi por meio desta parceria com a Igreja Católica que houve a procura espontânea de uma pessoa sintomática dermatológica, caso esse que foi confirmado hanseníase em março de 2016.

Ressalta-se a importância do projeto de extensão universitária para o aluno, com vivências de liderança e elaboração de ações de sensibilização para a comunidade e profissionais da APS, o que possibilitou uma formação acadêmica diferenciada para a realização das ações de prevenção e controle da hanseníase.

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, C. K. et al. Avaliação dos serviços de saúde em relação ao diagnóstico precoce da hanseníase. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 19, n. 2, p. 155-164, abr. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Como ajudar no controle da hanseníase? Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/como\\_ajudar\\_controle\\_hanseníase.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/como_ajudar_controle_hanseníase.pdf) Acesso em 23 jan 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/04/diretrizes-eliminacao-hanseníase-4fev16-web.pdf> Acesso em 23 jan 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, set, 2017. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em 23 jan 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Lei 13.595, de 5 de janeiro de 2018. Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições, a jornada e as condições de trabalho, o grau de formação profissional, os cursos de formação técnica e continuada e a indenização de transporte dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias.. Brasília, jan, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13595.htm#art2](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13595.htm#art2). Acesso em 23 jan 2019.
- CARVALHO, A. P. M. et al. Integration of leprosy control activities from the perspective of health professionals. **Journal of Nursing UFPE on line**, v. 9, n. 1, p. 114-120, jan. 2014.
- FIOCRUZ. A Vida Não Para - Reconhecendo e Curando a Hanseníase. 2015. (13m39s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LZbdTEucjOM> . Acesso em 23 jan 2019.
- FUNDAÇÃO PAULISTA CONTRA A HANSENÍASE. Álbum seriado. 2005. Disponível em: [https://hanseníase.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2009/05/seriado-fund-paulista\\_novo.pdf](https://hanseníase.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2009/05/seriado-fund-paulista_novo.pdf) . Acesso em 23 jan 2019.
- LANA, F. C. F. et al. O estigma em hanseníase e sua relação com as ações de controle. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 3, p. 556 - 565, jul. 2014.
- LANZA, F. M. **Avaliação da atenção primária no controle da hanseníase: validação de instrumentos e análise do desempenho de municípios endêmicos do Estado de Minas Gerais**. 2014. 310 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- LANZA, F. M.; LANA, F. C. F. O processo de trabalho em hanseníase: tecnologias e atuação da equipe de saúde da família. **Texto & contexto - enfermagem**, v. 20, n. spe, p. 238-246, 2011.
- MORENO, C. M. C.; ENDERS, B. C.; SIMPSON, C. A. Avaliação das capacitações de hanseníase: opinião de médicos e enfermeiros das equipes de saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. especial, p. 671-675, 2008.
- PERUZZO, H. E. et al. Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, e20170372, ago. 2018.
- RAO, P. S. S. S. et al. Elimination of leprosy: the integration of leprosy related activities into the general health services of Tamil Nadu. **Leprosy Review**, v. 73, n. 2, p. 123-129, jun. 2002.
- RODRIGUES, F. F. et al. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: ações de controle e eliminação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.68, n.2, p.297-304, abr. 2015.
- SALES, J. C. S. et al. O significado da hanseníase para o agente comunitário de saúde. **Revista Interdisciplinar**, v.6, n.1, p.17-24, jan. 2013.
- SAMY, A. A. National Workshop on "Is integration a leap forward? - Implications of integration on quality care in leprosy", Mumbai. **Leprosy Review**, v. 78, n. 3, p. 306-308, oct. 2007.
- SANTANA, J. C. B. et al. Agente Comunitário de Saúde: percepções na Estratégia Saúde da Família. **Cogitare Enfermagem**, v.14, n. 4, p. 645-52, out. 2009.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Global leprosy update, 2017: reducing the disease burden due to leprosy. **Weekly Epidemiological Record**, v. 93, n. 35, p. 445-456, aug. 2018.